

EDITORIAL:

CONTRIBUTOS ÀS DISCUSSÕES NO CAMPO DA EDUCAÇÃO E DO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE

Na apresentação da Revista Transmutare, em sua primeira edição, é preciso situar que, em sua essência, esse periódico aponta para uma prática colaborativa constituída entre os professores ligados ao Departamento de Educação (DEPED) e ao Grupo de Pesquisa sobre Desenvolvimento Profissional Docente da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Campus Curitiba, quando também articulam-se grupos de pesquisas de distintas instituições de ensino superior. Esse grupo vivencia uma experiência de rede de aprendizagem, com publicações conjuntas, organização de eventos e cooperação em diversas situações acadêmicas. A partir de uma exitosa relação entre pares, contando ainda com a parceria da Editora da UTFPR, surge a ideia da criação desse periódico que tem como escopo a publicação de artigos originais, artigos de revisão, resenhas, relatos de experiências e entrevistas, buscando solidificar um espaço para socialização de pesquisas e experiências na área da educação.

A Transmutare consolida-se em um momento singular da atual conjuntura social e política brasileira, permeado por crises e incertezas, sendo que os atos projetados e executados nesse cenário impactam diretamente no contexto da educação. De um lado podem ser destacados avanços significativos, em especial quanto ao acesso à escolarização básica e superior, fruto de políticas pautadas em orientações que emanam de esforços de organização local com acompanhamento e observação de organismos internacionais. O atendimento das demandas de inclusão social e escolar encontra-se em crescente expansão quando grupos que ficaram, ao longo do tempo, às margens do processo educacional passam a ser contemplados no conjunto de ações públicas, com garantias estabelecidas legalmente em termos de oferta, condições adequadas para permanência e propostas pedagógicas e curriculares coerentes. Ainda, esse amplo arcabouço legal revela aspectos que envolvem a construção das políticas, a reestruturação de programas e a definição de estratégias educativas que possibilitam uma agenda positiva para a educação. Nessa, postula-se a reflexão sobre as expectativas e os fatores limitantes para a concretização da qualidade educacional.

No âmbito da Educação Básica, o atendimento das demandas que envolvem o ensino regular (nas etapas de educação infantil, ensino fundamental e médio) e as diversas modalidades inclusivas (como Educação de Jovens e Adultos, Educação Indígena, Educação Quilombola, Educação Especial, Educação a Distância, Educação Social, Educação do Campo, entre outras), requer que sejam analisadas as condições de acesso e permanência, as estratégias para o pleno desenvolvimento da escolarização e da gestão e os resultados obtidos a partir dos

programas e processos de ensino-aprendizagem. O debate crítico dessas questões possibilita prenciar o alcance dos propósitos educacionais que se quer, ao mesmo tempo, qualificado.

Na Educação Superior os progressos que se fazem sentir, quanto à ampliação da oferta, maior autonomia universitária, qualificação dos processos avaliativos e à melhoria na gestão, têm seus delineamentos assentados em propostas implementadas em um período muito recente. As propostas consolidadas visam o cumprimento de metas estabelecidas em amplo aspecto em Diplomas Normativos, como é o caso da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96) e no Plano Nacional de Educação (em suas versões 2001-2011 e 2014-2024) entretanto, respondem também a um anseio histórico pela garantia de educação superior de excelência, comprometida com o desenvolvimento do conhecimento e da sociedade.

A percepção desses e de outros avanços em termos educacionais não impede a constatação de persistentes e enraizados problemas, concebidos como obstáculos a serem superados. Os principais entraves inserem-se a partir de mecanismos pautados por uma obstinada concepção economicista, onde a redução de gastos com a educação parece ser a palavra de ordem. Assim, consolida-se o implacável aforismo de que em educação pode-se fazer mais com menos. As justificativas para cortes orçamentários no campo de educação, tão em voga no período presente, afloram como necessidade de ajustes e enxugamento da máquina pública, sem considerar que os chamados gastos são potenciais investimentos que, em médio ou longo prazo, se traduzem em desenvolvimento humano, social e produtivo.

Dentre os desafios imprescindíveis ao avanço educacional circundam questões em torno da formação docente. A discussão dessa temática é tratada com interesse singular pelos pesquisadores nos meios acadêmicos, nos cursos de formação de professores, no âmbito das secretarias de educação e órgãos dos sistemas de ensino e, principalmente, nos espaços escolares. Na tarefa de repensar a formação de professores, tanto inicial quanto continuada, urge que se atente para os conceitos amplos que dão novos sentidos para essas práticas, centrados no chamado desenvolvimento profissional docente.

O desenvolvimento profissional docente pode ser compreendido sob a ótica da cooperação necessária entre o educador e seus pares e também entre esses e os agentes responsáveis por formular e implementar as políticas de formação, no âmbito dos sistemas de ensino e das instituições. Dada a sua complexidade o desenvolvimento dos profissionais perpassa pelos interesses pessoais e coletivos e requer que sejam considerados todos os processos (formais e informais) articulados às práticas experimentadas pelos docentes. Por isso, situa-se a importância do planejamento dessas práticas, de modo que esse possibilite a reflexão na ação, com vistas à melhoria do fazer pedagógico e profissional.

A compreensão do desenvolvimento profissional docente promove o alargamento da visão em torno da formação e sugere a superação de práticas estanques e fragmentadas que pouco contribuem para o ato de repensar a profissionalização do professor. O desenvolvimento passa a ser uma constante na vida e na atuação do docente e pode ocorrer tanto na sala de aula (e demais ambientes de ensino e aprendizagem), quanto nos espaços de convivência e aprendizagem, como nos grupos de estudos, nas situações de pesquisas, nas

associações, nos grupos de luta coletiva ou no contexto da própria comunidade. A partir da planificação das práticas formativas espera-se uma articulação que mobilize o professor para o seu desenvolvimento como profissional, o que inclui os conhecimentos pedagógicos, as aprendizagens da docência e as vivências observadas e experimentadas ao longo da carreira.

Os enfoques aqui mencionados são pano de fundo para o aprofundamento de reflexões críticas que elucidam questões determinantes na provocação de pensar a educação, em todos os seus aspectos. São, portanto, objeto de interesse da Revista Transmutare, que se abre a receber e divulgar estudos que desvelam esses cenários, tanto em contexto nacional quanto em amplitude internacional.

Nessa primeira edição os leitores encontrarão temáticas muito interessantes, sendo brindados com estudos originais de professores pesquisadores e acadêmicos. Esses temas envolvem a Educação Superior (em relação ao currículo, às metodologias, ao trabalho docente, aos desafios de professores iniciantes, ao desenvolvimento profissional de docentes surdos e à avaliação de desempenho docente). Ainda, completam essa edição significantes pesquisas que retratam o contexto da Educação Básica (com temas que refletem as crenças e valores sobre o trabalho docente, a formação continuada em uma rede de ensino municipal e a análise sobre disciplina e indisciplina no cotidiano e contexto escolar).

Fica um desafio aos colegas pesquisadores: o convite à socialização de seus estudos e pesquisa, nesse espaço, para que seja ampliada a rede de conhecimentos e aprendizagens. Boa leitura e vida longa à Revista Transmutare!

Oséias Santos de Oliveira

Editor-Chefe Revista Transmutare

Professor do Departamento de Educação – UTFPR/Curitiba